



# Boletim Econômico

Outubro 2019

Embora os indicadores da atividade em agosto tenham apresentado fraco desempenho, a expectativa de aceleração em setembro pode dar um alívio no terceiro trimestre. O resultado mais favorável em setembro deve ser motivado pelo início da liberação dos recursos do FGTS e pelo maior número de dias úteis em relação ao mesmo mês do ano passado, além da base de comparação mais deprimida. Para o ano de 2019, o cenário base é de crescimento de 1,1%<sup>1</sup>.

**A atividade econômica no Estado do Paraná cresceu 2,4% no período de janeiro a agosto de 2019, em relação ao mesmo período de 2018. Considerando o desempenho por setor, a indústria de transformação cresceu 6,5%, enquanto o indicador para o Brasil apresentou queda de 1,7%. O comércio varejista ampliado também teve crescimento no período, embora mais moderado, de 2,3%. O setor de serviços, por outro lado, mostrou queda de 2,4% nesse íterim.**

Em agosto de 2019, a dívida líquida do setor público (DLSP) alcançou 54,8% do PIB, o que representa uma redução de 0,9% do PIB em relação ao observado no mês imediatamente anterior. Esta redução teve como principal fator condicionante a desvalorização cambial, que contribuiu com -1,6% do PIB. Cabe destacar que a DLSP apresenta viés de queda, pois os juros nominais, principal componente de expansão da dívida bruta, acompanham a trajetória de descida da SELIC.

<sup>1</sup> Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), outubro de 2019.

## 01 Atividade Econômica

## 02 Indústria

## 03 Comércio

## 04 Agropecuária

## 05 Serviços

## 06 Trabalho

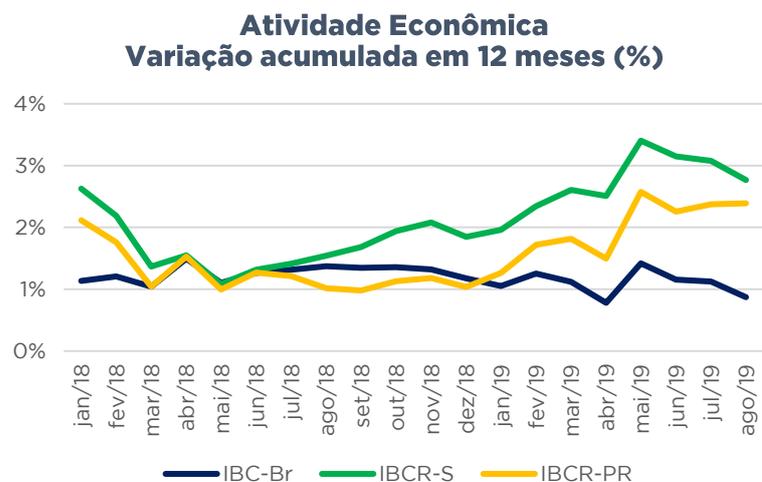
## 07 Inflação

## 08 Crédito

## 09 Comércio Exterior

# 01 Atividade Econômica

A atividade econômica no Estado do Paraná tem evoluído desde o início do ano de 2019. Embora o Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central para o Estado do Paraná tenha oscilado no segundo trimestre deste ano, a atividade paranaense apresenta crescimento de 2,39% em agosto de 2019 (no acumulado em 12 meses), acima do crescimento de 0,87% observado para o país no mesmo período.



Fonte: Banco Central do Brasil.

Os indicadores de confiança de empresas e consumidores, medidos para o país, mantiveram em setembro a tendência de recuperação lenta iniciada em junho. Neste período, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) acumulou alta de 2,2 pontos, alcançando 94,1 pontos, e o Índice de Confiança dos Consumidores (ICC) subiu 3,1 pontos, indo a 89,7 pontos. Ambos os índices permanecem em níveis inferiores à neutralidade (100 pontos), e refletem uma combinação de insatisfação com a situação corrente e neutralidade em relação ao futuro próximo. Com relação aos indicadores que refletem a situação atual, houve estabilidade no meio empresarial e queda entre os consumidores (-1,3 ponto), um possível reflexo das dificuldades ainda encontradas no mercado de trabalho.

## 02 Indústria

A produção industrial no Estado do Paraná apresentou crescimento acima de 6,5% no acumulado do ano até agosto em 2019. Essa alta foi puxada tanto pelo setor de Fabricação de Alimentos (+8,1%), quanto pelos setores de bens duráveis: Produtos de Metal (+11,7%), Aparelhos e Materiais Elétricos (+6,1%), Máquinas e Equipamentos (+17,5%) e Veículos Automotores (+23,7%).

A Indústria Geral paranaense vem num processo de recuperação ao longo dos três últimos anos no período janeiro-agosto, contudo ainda não retornou ao patamar observado em 2012.

| <b>VOLUME DA INDÚSTRIA NO PARANÁ</b>              | <b>Var. Agosto 2018/2019</b> | <b>Var. Ano até Agosto 2018/2019</b> |
|---|------------------------------|--------------------------------------|
| Indústria Geral                                   | 2,3%                         | 6,5%                                 |
| Indústrias de Transformação                       | 2,3%                         | 6,5%                                 |
| Produtos Alimentícios                             | 4,2%                         | 8,1%                                 |
| Bebidas   | -9,5%                        | -5,7%                                |
| Produtos de Madeira                               | -4,2%                        | -5,3%                                |
| Celulose, Papel e Produtos de Papel               | -1,1%                        | 1,2%                                 |
| Coque, Derivados Petróleo e Biocombustíveis       | 1,1%                         | -2,8%                                |
| Outros Produtos Químicos                          | -10,9%                       | 2,2%                                 |
| Produtos de Borracha e de Material Plástico       | -1,0%                        | 1,2%                                 |
| Produtos de Minerais não-Metálicos                | -0,6%                        | -0,3%                                |
| Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos | 18,5%                        | 11,7%                                |
| Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos         | 0,8%                         | 6,1%                                 |
| Máquinas e Equipamentos                           | -3,1%                        | 17,5%                                |
| Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias      | 15,4%                        | 23,7%                                |
| Móveis  | -5,2%                        | -3,8%                                |

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal Produção Física - PIM/PF do IBGE.

## 03 Comércio

| <b>VOLUME DE VENDA NO PARANÁ</b>                                    | <b>Var. Agosto 2018/2019</b> | <b>Var. Ano até Agosto 2018/2019</b> |
|---|------------------------------|--------------------------------------|
| Varejo  | -1,3%                        | -1,3%                                |
| Combustíveis e Lubrificantes  | -20,4%                       | -17,4%                               |
| Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo | 3,1%                         | -0,3%                                |
| Tecidos, Vestuário e Calçados                                       | -5,1%                        | -2,2%                                |
| Móveis e Eletrodomésticos   | -2,9%                        | -3,2%                                |
| Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria         | 6,5%                         | 4,2%                                 |
| Livros, Jornais, Revistas e Papelaria                               | 1,5%                         | -10,3%                               |
| Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação | -10,7%                       | 1,0%                                 |
| Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico                           | 10,1%                        | 18,7%                                |
| Varejo Ampliado   | 2,3%                         | 2,3%                                 |
| Veículos, Motos, Partes e Peças                                     | 9,3%                         | 9,7%                                 |
| Materiais de Construção   | 6,8%                         | 8,8%                                 |

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio - PMC do IBGE.

O comércio paranaense continua sua retração em 2019. Em agosto, o volume de vendas do varejo caiu 1,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio, no acumulado do ano até agosto em 2019, o varejo apresentou queda de 1,3%, resultado explicado pela forte queda no volume de vendas de combustíveis e lubrificantes (-17,4%) e pela redução das vendas em supermercados e de produtos alimentícios e bebidas (-0,3%).

O varejo ampliado, por sua vez, que considera também as vendas de Veículos e Materiais de Construção, mostra expansão de ambas as atividades no ano até agosto (+9,7% e +8,8%, respectivamente). Nota-se que o indicador de vendas de veículos vem de uma base muito abaixo da média em 2014, e ainda não voltou ao patamar pré-crise.

## 04 Agropecuária

A produção de cereais (toneladas) no período de janeiro a setembro de 2019 recuou 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Embora as safras de Milho tenham crescido no período (8,3% a 1ª safra e 22,9% a 2ª safra), a queda da produção de soja (-15,3%) e trigo (-13,0%) foram muito significativas.

## 05 Serviços

O setor de serviços no Estado do Paraná continua sua trajetória de queda. No acumulado do ano até agosto de 2019, o índice retraiu 2,4%. Essa queda é decorrente da retração em todos os segmentos, exceto 'outros serviços', cuja contribuição para o índice geral é marginal. Destaca-se a queda de 3,7% nos Serviços Prestados às Famílias e de 3,1% em Serviços de Informação e Comunicação.

## 06 Trabalho

O mercado de trabalho tem mostrado sinais de recuperação, mas a alta taxa de desemprego ainda gera incertezas no país. Tratando apenas dos empregos com carteira assinada, os dados do CAGED mostram que, no acumulado até agosto de 2019, houve admissões líquidas no Estado do Paraná no total de 59.295 postos. A situação deste ano é decorrente do volume de admissões líquidas em todos os setores, exceto a atividade Extrativa Mineral (cuja variação foi de apenas 22 desligamentos líquidos). Destaca-se as atividades Serviços (+36.343 novos postos de trabalho), Construção Civil (+9.883) e Indústria (+7.565).

## 07 Inflação

A inflação na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) foi de +2,3% no acumulado em 12 meses até setembro de 2019, abaixo do observado para o país no mesmo período (+2,9%) e da meta de inflação nacional para 2019 (+4,3%) definida pelo Conselho Monetário Nacional. Embora o baixo crescimento do índice geral do IPCA na RMC, destaca-se o grupo com maior peso no índice: alimentação e bebidas (+4,3%).

| <b>Preços ao Consumidor RMC</b> | <b>Var. Ano até Setembro 2018/2019</b> | <b>Var. 12 meses até Setembro 2018/2019</b> |
|---------------------------------|--|---|
| Índice geral                    | 2,1%                                   | 2,3%  |
| Alimentação e bebidas           | 3,2%                                   | 4,3%  |
| Habitação                       | 2,6%                                   | 2,1%  |
| Artigos de residência           | 0,2%                                   | 1,5%  |
| Vestuário                       | -0,8%                                  | -0,8%                                       |
| Transportes                     | 0,7%                                   | -0,1%                                       |
| Saúde e cuidados pessoais       | 4,3%                                   | 3,9%  |
| Despesas pessoais               | 1,8%                                   | 3,4%  |
| Educação                        | 3,1%                                   | 3,3%  |
| Comunicação                     | 0,2%                                   | 0,3%  |

Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA do IBGE.

## 08 Crédito

Em agosto de 2019, o total de crédito concedido foi 7,5% superior ao registrado no mês de agosto de 2018 no Estado do Paraná, conforme os dados do Sistema Financeiro Nacional. O maior aumento foi nas operações de crédito para pessoa física, que cresceram 10,6% no período. Observa-se que o saldo de operações de crédito para pessoa física representa 62% do total no Estado do Paraná. Quanto ao saldo de crédito para pessoa jurídica, o montante cresceu 2,9% na comparação anual para agosto de 2019.

Já sobre a inadimplência, embora a taxa total tenha crescimento 3% em agosto de 2019, no acumulado do ano houve queda 10,9%. Essa melhora no indicador no acumulado do ano foi fortemente puxada pela queda da taxa de inadimplência para pessoa jurídica, que reduziu 17,9% no período.

## 09 Comércio Exterior

No período de janeiro a setembro de 2019, o saldo da Balança Comercial do Estado do Paraná foi de superávit de USD 2,36 bilhões, inferior aos USD 4,55 bilhões de superávit registrado no mesmo período em 2018. Essa queda, em grande parte (58%), é explicada pela queda de USD 1,2 bilhão (-17,0%) nas exportações de produtos básicos do Estado.

Mesmo com a queda, a composição das exportações não foi significativamente alterada. No período, as exportações de produtos básicos compõem 51,5% da pauta (ante 53,7% no ano anterior). Destaca-se a soja (20%) e a carne de frango (15%).